



O ano de 2020 foi declarado pela OMS como ano mundial da enfermagem. O reconhecimento se deu por conta do “... trabalho feito por enfermeiras, enfermeiros e parteiras em todo o mundo, bem como de defender mais investimentos e representação política para esses profissionais e melhorar suas condições de trabalho, educação e desenvolvimento profissional” (OMS). Além disso, desde o ano de 2019, a campanha *NursingNow* surge como ferramenta mundial de fortalecimento da enfermagem apresentando os profissionais de enfermagem como os verdadeiros protagonistas da saúde.

Os enfermeiros atuam nas mais diversas áreas, que vão da assistência direta ao paciente, à ciência, pesquisa, docência, auditoria e gestão. Trabalhamos hoje em mais de 100 especialidades: da atenção primária à saúde até os mais altos níveis de especificidade, como terapia intensiva e transplantes de órgãos. Dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apontam hoje, somos hoje aproximadamente 2 milhões e 300 mil profissionais por todo país.

Porém quis o destino que em meio à celebração da enfermagem o ano de 2020 fosse marcado pela pandemia de um novo vírus – COVID-19, e nos colocou à prova mais uma vez. O coronavírus trouxe à tona toda falta de investimentos na saúde, a falta de materiais básicos (EPI), o subdimensionamento de recursos humanos que nos expõe à sobrecarga de trabalho e a conseqüente desassistência à população. O Brasil sofre hoje (até 11/05/2020) com número total de 100 mortes de profissionais de enfermagem por COVID-19, maior que os EUA (46 casos) e bem maior que Itália (35 casos) e Espanha (4 casos) juntos.

Mas a situação gerada pela COVID-19 apenas amplificou todo péssimo quadro de investimento nos profissionais de saúde do país e escancarou as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem – que estão aquém das suas necessidades e da sociedade. Convivemos hoje com a falta de um piso salarial, o que expõe profissionais de enfermagem a salários degradantes e obriga muitos ao exercício de mais de um vínculo empregatício com excessivas horas de trabalho devido a péssimos salários.

Lutamos há mais de 20 anos pela aprovação de projeto de lei que regulamenta a jornada de trabalho em 30h/semanais por vínculo empregatício, o que tornaria a rotina de trabalho menos estafante. Além disso, também aguardamos a muitos anos pela regulamentação da aposentadoria especial por tempo de trabalho em condições insalubres que, apesar de constar na Constituição Federal Brasileira, nunca foi posta em discussão no Congresso Nacional.



APOIO:



Somos mais de 2 milhões de profissionais de enfermagem no Brasil e ainda assim, temos um déficit de cerca de 800 mil profissionais para atingir a meta estabelecida pela OMS para ampliação do acesso à saúde até 2030.

O resultado dessa situação, agravada pela COVID-19, é o adoecimento físico e mental dos profissionais de enfermagem, acompanhado de aumento no número de suicídios. Enfermeiros e técnicos de enfermagem já estão expostos a condições de trabalho muitas vezes degradantes, mas as condições que encaram hoje frente à pandemia, tornam tudo ainda mais grave.

Desta forma é imprescindível que o Congresso Nacional analise com objetivo de melhorar as condições de trabalho da equipe de enfermagem e consequentemente as condições de vida e saúde da população brasileiras, as seguintes pautas:

- 1) Projeto de Lei que define um piso salarial nacional (PL 459/2015) para todos os profissionais de enfermagem;**
- 2) Projeto de Lei das 30h/semanais (PL 2295/2000) que aguarda tramitação acerca de 20 anos;**
- 3) Regulamentação da aposentadoria Especial (PL 349/2016) com 25 anos de trabalho insalubre.**